 

 República de Moçambique



**RELATÓRIO DE MOÇAMBIQUE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063, SOBRE A “ÁFRICA QUE QUEREMOS”**

**Maputo, Dezembro de 2019**

**ÍNDICE**

[1. INTRODUÇÃO 3](#_Toc27592511)

[2. IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063 EM MOÇAMBIQUE 4](#_Toc27592512)

[2.1. Objectivo 1 - Um Padrão de Vida Elevado, Qualidade de Vida e Bem-estar para todos os Cidadãos 6](#_Toc27592513)

[2.2. Objectivo 3 - Cidadãos Saudáveis e Bem nutridos 7](#_Toc27592514)

[2.3. Objectivo 10 - África com Infraestruturas Cruzadas de Classe Mundial 7](#_Toc27592515)

[2.4. Objectivo 17 - Plena Igualdade de Género em Todas as Esferas da Vida .. 8](#_Toc27592516)

[3. DESAFIOS 8](#_Toc27592517)

[4. OPORTUNIDADES 9](#_Toc27592518)

[5. LIÇÕES 10](#_Toc27592519)

[6. CONCLUSÃO 10](#_Toc27592520)

[7. ANEXOS 10](#_Toc27592521)

[Figura 1. Mapa de Moçambique 11](#_Toc27592522)

[Tabela 1. Valores dos Principais Produtos de Exportação, 2013 à 2019, em Mil dólares Americanos 11](#_Toc27592523)

[Tabela 2. Matriz Modelo de Relatório de Progresso da Implementação dos Primeiros dez anos da Agenda 2063 11](#_Toc27592524)

# INTRODUÇÃO

Moçambique[[1]](#footnote-1), oficialmente designado por República de Moçambique está localizado na costa oriental da África Austral (sudeste do Continente [Africano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Africanos)), entre os paralelos 10° 27' e 26º 52' de latitude Sul, e entre os meridianos 30º 12' e 40º 51' Este. É banhado pelo [Oceano Índico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oceano_%C3%8Dndico) a Leste, faz fronteira a Norte com a Tanzânia, a Nordeste pelo Malawi e Zâmbia, a Oeste pelo Zimbabwe e pela África do Sul e a Swazilândia a sudoeste. Tem uma área de 799.380 Km² e uma extensão de Costa de 2.470 Km. A capital é maior Cidade do País é [Maputo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maputo) e a língua oficial é Português.

De acordo com os resultados do Censo de 2017, o País possui 27.909.798 habitantes, o que representa um aumento de 35,6% em relação ao Censo de 2007, com uma taxa de crescimento de 2,8%, sendo as Províncias de Zambézia e Nampula as mais populosas, concentrando cerca de 39% da população moçambicana. A população rural representa 66,6% e a urbana 33,4% (IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017).

Moçambique é dotado de ricos e extensos [recursos naturais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Recursos_naturais). A economia do País é baseada principalmente na [agricultura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura), mas nos últimos anos, o [sector industrial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sector_industrial), principalmente na fabricação de alimentos, bebidas, produtos químicos, [alumínio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alum%C3%ADnio) e [petróleo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Petr%C3%B3leo), está crescendo. O Sector de turismo do País também está em crescimento.

O País registou uma taxa de crescimento médio ao ano de 7% entre 2001 a 2013, taxa de crescimento alto quando comparado com outros países no mundo. De 2015 a 2018 a taxa de crescimento médio foi de 4.4% e a taxa de inflação foi de 10.6, estes resultados demonstram uma robustez da economia, considerando que neste período, a política macroeconómica foi implementada num contexto de restrições de acesso ao financiamento externo.

Enquanto as condições económicas estejam melhorando, Moçambique permanece numa trajectória de crescimento moderado após o choque de preços das matérias-primas de 2015 e o impacto devastador dos ciclones tropicais Idai e Kenneth na produção agrícola, e a queda dos preços das matérias-primas suscitam perspectivas de crescimento moderado para 2019. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais deverá atingir os 2.5% em 2019, abaixo da média dos 3,7% registado entre 2016 e 2018, e o crescimento mais baixo verificado desde 2000, quando Moçambique sofreu cheia devastadora no sul do País.

As projeções indicam que o crescimento económico recuperará para os 5% em 2022 (de acordo com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento - ENDE, 2035), uma vez que os esforços de reabilitação e a queda contínua das taxas de juro representam um estímulo adicional para a economia.

Os Principais Produtos de Exportação de Moçambique, de 2013 à 2019 são: Barras e perfis de alumínio, Carvão Mineral, Energia Eléctrica, Gás natural, Tabaco, Areias Pesadas, Açúcar, Madeira, Algodão, Combustíveis, Camarão, Bananas, Amêndoa de Caju, Castanha de Caju, Lagosta e outros Produtos (em anexo – Tabela 1- Valores dos Principais Produtos de Exportação, 2013 à 2019, em mil Dólares Americanos).

# IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063 EM MOÇAMBIQUE

O presente documento é elaborado em resposta a solicitação da Comissão da União Africana para a elaboração do primeiro relatório da implementação da Agenda 2063, tendo em conta o primeiro plano de implementação decenal 2014-2023. Os países membros da União Africana são orientados a elaborar os seus relatórios nacionais, com referência ao ponto de situação dos indicadores, para o período 2013 e 2019. É neste contexto que Moçambique elabora o presente documento, que apresenta de forma sumária o ponto de situação dos indicadores (66) selecionados pela União africana.

Importa realçar que o ponto de situação dos 66 indicadores está apresentado, de forma específica, na Matriz Modelo de Relatório de Progresso da Implementação dos Primeiros dez anos da Agenda 2063, em formato Excel, anexo ao relatório.

No presente documento apresenta-se apenas a descrição dos objectivos 1, 3, 10 e 17, porque estes apresentam a informação completa para o período de referência do relatório, 2013 e 2019.

Agenda 2063 sobre a “África que Queremos” – enfatiza o compromisso dos Chefes de Estado signatários da Agenda e Membros da Organização da União Africana (OUA), com as sete (7) Aspirações do Povo africano, rumo ao Desenvolvimento Sustentável de África e apresenta os factores impulsionadores fundamentais para a transformação de África.

A Agenda 2063 centra-se na busca do crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável, num continente integrado, politicamente unido, que aspira a boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e estado de direito, uma África pacifica e segura, com forte identidade cultural e patrimonial, valores e ética comum cujo desenvolvimento seja orientado para pessoas, confiando no potencial dos Povos africanos, em especial no potencial da mulher, juventude e onde a criança tem um tratamento digno. Uma África como um actor e parceiro forte, unido e influente na arena mundial.

A agenda 2063 está alinhada com a Agenda 2030 sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, os quais são integrados e indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental.

A coordenação das duas Agendas, Agenda 2063 sobre a “África que Queremos” e a Agenda 2030 sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, é feita pelo Ministério de Economia e Finanças, sector responsável pela integração das Agendas internacionais nos Sistemas Nacionais (de Planificação e de Estatística), e no processo de Planificação, Orçamentação, Monitoria e Avaliação destas Agendas.

As duas Agendas estão integradas no Sistema nacional de Planificação, Orçamentação, Monitoria e Avaliação. Com base na informação estatistica (dados estatísticos) fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique e com base na informação de dados administrativos dos diferentes sectores foi elaborado o presente relatório, que constitui o Primeiro Relatório de Moçambique sobre a implementação da Agenda 2063.

A agenda 2063 esta sendo implementada, monitorada e avaliada tendo em conta os mecanismos de coordenação existentes no País. Para massificação da disseminação contínua desta Agenda, dentre os vários mecanismos usados importa realçar os seguintes fóruns: Fórum de Planificação, Monitoria e Avaliação; o Grupo Nacional de Referência dos ODS e o Observatório de Desenvolvimento tanto a nível Central, bem como Provincial, com a participação de todos os actores de desenvolvimento.

Segue o resumo de alguns objectivos da Agenda 2063, de acordo com a Matriz Modelo de Relatório de Progresso da Implementação dos Primeiros dez anos da Agenda 2063 (Anexo: em Excel, Tabela 2).

## Objectivo 1 - Um Padrão de Vida Elevado, Qualidade de Vida e Bem-estar para todos os Cidadãos

Moçambique apresenta uma evolução positiva em termos de renda, emprego e trabalho decente, refletidos por uma classificação de desempenho de 11.7 pontos percentuais, em relação ao rendimento interno nacional bruto (GIN Per Capita), passando de 19,7% em 2013 para 31,4% em 2017.

Esta evolução positiva é atribuída principalmente ao crescimento do desempenho económico do País, mas ainda está enfrentando os efeitos do desemprego entre a maioria da população jovem, o que leva o Governo a propor medidas de criação de emprego e atracção de investimento estrangeiro.

Relativamente ao acesso à água potável e a energia eléctrica, a percentagem da população moçambicana com acesso a água potável aumentou de 36,6%, em 2013, para cerca de 52% da população, em 2017 e a percentagem de agregados familiares com acesso a energia eléctrica aumentou de 12.6%, em 2013, para 22,2%, o que contribui para a melhoria das condições de vida da população.

## Objectivo 3 - Cidadãos Saudáveis e Bem nutridos

Moçambique é o País com a terceira maior percentagem (5%) de casos de malária no mundo e o oitavo, onde a doença mais mata (3% do total de vítimas), segundo o relatório anual divulgado pela OMS de 2018. De acordo com o INE, a incidência dos casos de Malária aumentou, ao passar de 13,4, em 2013, para 40,2 pessoas por mil habitantes ao ano, em 2015.

É uma preocupação para o País e, o Governo está a implementar medidas para reduzir os casos de Malária e outras doenças, através de programas para a erradicação da malária, como por exemplo o Programa de Pulverização Intradomiciliária (PIDOM) em Distritos com resistência aos Piretróides usados nas redes mosquiteiras, distribuição de redes mosquiteiras tratadas com inseticidas de longa duração na campanha pré-natal. No caso do HIV/SIDA, foram implementados vários programas, como o Programa Nacional do Controlo das Infecções de Transmissão Sexual (ITS), campanha de circuncisão masculina, feitas nas escolas e bairros.

Aumentou a cobertura dos serviços de saúde com a expansão dos mesmos para as zonas rurais em locais mais recônditos e a adopção de clinicas móveis.

## Objectivo 10 - África com Infraestruturas Cruzadas de Classe Mundial

Em Moçambique temos mais Distritos e localidades cobertas por Serviços de Telecomunicações (Voz, Dados e Internet) e a proporção de pessoas que usam telemóveis aumentou de 24%, em 2007, para 26,4% em 2017, de acordo com o IV Recenseamento Geral da População e Habitação.

## Objectivo 17 - Plena Igualdade de Género em Todas as Esferas da Vida

A emancipação e o empoderamento da mulher constituem prioridades do País, exigindo maior coordenação e articulação entre as instituições do Estado, Sociedade Civil e organizações internacionais na promoção da igualdade de género e definição de acções de desenvolvimento na perspectiva de género.

Existe no País um quadro jurídico-legal que oferece oportunidades a homens e mulheres e responde a situações específicas dos direitos humanos da mulher como base para um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Foi aprovada a Estratégias de Género de alguns sectores como o sector agrícola, pesca, educação e saúde, contribuindo para uma maior integração do conceito de género ao nível das instituições públicas assim como das pessoas responsáveis pela implementação das políticas e programas governamentais.

Existem organizações da sociedade civil femininas e feministas que fazem advocacia junto ao Parlamento para que novas leis sejam aprovadas e outras revistas e implementadas de forma a se garantir maior igualdade de género.

# DESAFIOS

Moçambique na busca pela implementação das aspirações e metas da Agenda 2063 enfrenta desafios de disponibilidade de dados, constrangida pela frequência realização de inquéritos. A análise do progresso realizado na implementação de cada meta requer dados detalhados, desagregados de acordo com género, regiões e status social da população, etc, para esse fim, os dados da linha de base formam uma parte essencial do início do processo de implementação e, esses dados não estão prontamente disponíveis e, em alguns casos, os dados disponíveis não estão actualizados e, em alguns casos, os dados não estão no formato necessário.

 Adicionalmente, existe o desafio de os dados serem localizados em diferentes sectores, em vez de serem produzidos e coordenados por uma única entidade para melhor agrupamento, rastreamento, monitoria e avaliação.

De forma específica, constituem desafios os seguintes:

* A disponibilidade de dados detalhados e desagregados por sexo, área de residência (urbana e rural) e a nível regional;
* Regularidade na realização dos inquéritos específicos;
* Adequar os indicadores da Agenda 2063 e incluir no processo da recolha de dados;
* Harmonizar as metodologias e os instrumentos de recolha de dados;
* Necessidade de metadados claros para facilitar a recolha de informação para os indicadores globais;
* Reduzir a pobreza, sobretudo em áreas de maior incidência (área rural), através da criação de emprego e melhoramento da renda, aumento do acesso aos serviços básicos, tais como, educação, saúde, saneamento e electricidade;
* Melhorar o mecanismo de acesso à terra para as famílias mais vulneráveis, sobretudo as mulheres através da regularização do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT);
* Criar condições para a mitigação de calamidades naturais; e
* Garantir a paz e segurança, de modo a criar condições favoráveis para investimentos nacionais e estrangeiros.

# OPORTUNIDADES

Em Moçambique estão em actualização alguns instrumentos de gestão económica e social como por exemplo: a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) 2035, Linhas gerais do Plano Quinquenal do Governo 2020-2014, Estratégias Provinciais e Sectoriais, o que constitui uma oportunidade para maior alinhamento destes instrumentos à Agenda 2063, e a outros instrumentos de compromisso internacional.

# LIÇÕES

Moçambique tem estado a trabalhar em coordenação com os diferentes actores de desenvolvimento nacional, Governo, Sociedade Civil, Sector Privado, Academia, Parlamentares, Municípios, Províncias, Distritos e Parceiros internacionais para em conjunto implementar, monitorar e avaliar as Agendas 2063 e 2030.

Como resultado do trabalho conjunto, tem sido uma oportunidade única de troca de boas práticas e experiências para melhorar a coordenação da implementação destas agendas e o engajamento de todos.

# CONCLUSÃO

É necessário mapear as áreas de intervenção em todos os sectores económicos e sociais, melhorar o processo da recolha e disponibilidade de dados desagregados a varios níveis, de forma a responder as aspirações da Agenda 2063.

Através do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, o País deve mapear todas as aspirações, metas e objetivos da Agenda 2063 relevantes e aplicáveis, e o Ministério da Economia e Finanças deve alinhá-los totalmente à visão da Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2035, ao Programa Quinquenal do Governo e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em coordenação com todos os actores de Desenvolvimento, sem deixar ninguém para trás.

# ANEXOS

## Figura 1. Mapa de Moçambique



**Fonte:** *Google*, *Moçambique*, Dezembro de 2019.

## Tabela 1. Valores dos Principais Produtos de Exportação, 2013 à 2019, em Mil dólares Americanos

**Fonte:** INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens a/dados preliminares referentes ao período entre Janeiro e Setembro de 2019.

## Tabela 2. Matriz Modelo de Relatório de Progresso da Implementação dos Primeiros dez anos da Agenda 2063

* Vide Documento em Excel (enviado com este documento).
1. Figura 1 (em anexo). [↑](#footnote-ref-1)